

## QUINTO ANIVERSÁRIO

Este 31 de março de 1969, quinto aniversário da Revolução Brasileira, foi dia de festa nesta cidade de Mundo Novo. Comércio fechado, com manhã de sol claro em céu azul e os tambores da mocidade do Ginásio Mundo Novo enchendo de sons marciais e alegrias juvenis as ruas da cidade.

- 5 Hasteamento da Bandeira do Ginásio, com todos os presentes cantando o Hino Nacional. A parada, a seguir, da juventude Ginásiana local. E, logo após, a sessão cívica no vasto auditório Oliveira Brito.

Um dos oradores da solenidade fez, entre outros, o seguinte comentário:

- 10 “Festeja-se, neste dia, em todo o território nacional, o 5º aniversário da Revolução. E eu pergunto: — se não tivesse havido um outro 5º, o Ato Institucional n. 5, estaria havido tanta festa neste 5º aniversário? Não. As raposas de todos os quilates, corruptos e subversivos, estavam nas ruas, nas escolas, no parlamento, nas assembleias, na imprensa, alardeando arrogâncias e prestígio, saudando sem temores nem escrúpulos, a volta daquele tenebroso 13 de março que motivou o luminoso 31 que é um 13 pelo avêssio! E que agora festejamos, graças a outro 13 luminoso: o 13 de dezembro de 1968, que nos deu o providencial Ato Institucional n. 5, sem o qual não estaríamos aqui festejando o 5º aniversário da Revolução.

- 15 Pergunto, entretanto, com amargura e profunda tristeza: nós, mundonovenses, temos motivos locais para festejarmos a Revolução? Não. Depois de cinco anos de existência de governo da Revolução, as corrupções e os corruptos locais continuam incólumes! Incólumes apesar de denúncias e publicidade das podridões com provas abundantes, esmagadoras, insofismáveis!

- 20 Depois de cinco anos de poder revolucionário, vemos os edifícios escolares nas vilas e povoados do município caindo aos pedaços, em ruínas, com centenas de crianças crescendo na escuridão do analfabetismo! Depois de cinco anos de regime revolucionário, continuamos sem água encanada, sem energia e sem a tão falada “estrada do feijão” virando piada! Piada que de vez em quando ocupa algum pequeno espaço de coluna de jornais provocando o riso amarelo do desencanto na face dos desencantados.

- 25 Sim: não temos motivos locais para festejarmos a Revolução. Com os motivos negativos referidos, nossa participação em tais festas teria um sabor repugnante de bajulação do poder ou dos poderosos. Mas acontece que existem motivos muito mais altos que justificam, plenamente, a nossa participação nas festas de regosijo nacional, neste dia. Tomemos parte, portanto, nestas festas, embora o eco de nossos aplausos se misture com o murmúrio de nossas decepções. Porque aqueles motivos o exigem e o justificam: a certeza, por exemplo, de que: — se não tivesse havido a Revolução de 31 de março de 1964, reabilitada vigorosamente, pelo 13 de dezembro de 1968, o monstro vermelho transformaria o Brasil numa Cuba de proporções continentais! E o Brasil cubanizado arrasaria todo o continente sul-americano para as garras do monstro. E, então, cairia, como consequência decorrente, a África, a Europa, o mundo. Concluímos, assim, que a Revolução Brasileira {salvou,} não salvou apenas o Brasil, salvou o mundo!

E concluiu, patético, o orador: —

- 40 “Moças e moços: Meninos e meninas aqui presentes como uma pequena representação da juventude nacional: quero afirmar a vocês, o seguinte:

— Se não tivesse havido a Revolução Brasileira de 31 de março de 1964, os futuros filhos de vocês não teriam a glória de nascerem livres.

Quero, pois, apesar daqueles motivos negativos referidos, saudar o porvir, saudando os futuros filhos de vocês com este grito: — VIVA A REVOLUÇÃO!

- 45 MUNDO NOVO, 31 de março de 1969.

EULÁLIO MOTTA.